

SÍNDROME DE BURNOUT EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS

Andrea Loly Kraft Horta Barbosa¹
Rute Grossi-Milani²
Eraldo Schunk Silva³
Regiane da Silva Macuch⁴
Lucia Elaine Ranieri Cortez⁵

Recebido em: 12 fev. 2018
Aceito em: 15 out. 2018

RESUMO: A jornada de trabalho extenuante e os problemas sociais experimentados pelos docentes em instituições educacionais podem torná-los vulneráveis à síndrome de *Burnout*. Este estudo objetivou avaliar a síndrome de *Burnout* em docentes universitários de instituições privadas. Foi aplicado a 141 professores um questionário referente a variáveis sociodemográficas e atividade docente, e a Escala de Caracterização do *Burnout*. Os resultados foram descritos aplicando-se o teste Qui-quadrado para se verificar a associação entre o grau das dimensões “Exaustão Emocional”, “Desumanização” e “Decepção”. Para testar o efeito das dimensões sobre as variáveis empregou-se o teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste post-hoc de Dunn. A maioria dos docentes foi do sexo feminino, com idade abaixo de 40 anos e horistas. O tempo de atividade docente influenciou no aparecimento das dimensões exaustão, desumanização e decepção. Conclui-se que os índices apresentados pelos docentes nas dimensões sinalizam um processo de *Burnout* em curso. **Palavras-chave:** *Burnout*. Trabalho docente. Stress ocupacional. Qualidade de vida no trabalho.

BURNOUT SYNDROME IN UNIVERSITY TEACHERS OF PRIVATE INSTITUTIONS

ABSTRACT: The fatiguing workday and the social problems experienced by teachers in Brazilian educational institutions can make them vulnerable to Burnout syndrome. This study aimed to evaluate the Burnout Syndrome in university teachers of private institutions in the northwest and west-central state of Paraná. It was applied to 141 teachers a questionnaire regarding sociodemographic variables and teaching activities. Also used the Burnout Characterization Scale. Data were described using frequency tables, using the chi-square test to verify the association between the degree of the dimensions "Emotional Exhaustion", "Dehumanization" and "Deception". To test the effect of the dimensions of the variables we used the Kruskal-Wallis test, followed by post-hoc Dunn test and a confidence level of 95% ($\alpha = 0.05$). The majority of teachers were female, aged below 40 years and hourly. The teaching activity of time influence the onset of dimensions Exhaustion, Dehumanization and Deception. It can be concluded that teachers have indexes as the dimensions, signaling an ongoing Burnout process.

¹ Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

² Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

³ Docente da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

⁵ Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR.

||| **Keywords:** Burnout. Health promotion. Teaching work. Occupational stress. Quality of work life.

INTRODUÇÃO

O mundo está passando por várias mudanças tecnológicas, científicas, econômicas, políticas, culturais e sociais em prejuízo à qualidade de vida. Há um acentuado aumento do estresse nos indivíduos, comprometendo sua saúde e bem-estar, além de efeitos importantes no cenário do trabalho (DA PAZ, 2014).

O trabalho sofreu muitas transformações nas últimas décadas e as diversas profissões, bem como a carreira docente, continuam passando por profundas mudanças, desde contratos flexíveis, aumento da carga horária e exigência de diversidade no trabalho, o que repercute na qualidade de vida profissional e saúde dos docentes (COUTINHO; LISBÔA, 2011).

A jornada de trabalho extenuante e os problemas sociais experimentados pelos docentes em suas instituições e salas de aula, adicionados ao acirrado processo brasileiro de desvalorização salarial contribui para o crescente adoecimento destes profissionais. Além disso, os educadores em instituições de ensino superior conciliam atividades pedagógicas, como pesquisa e extensão, atendendo questões relacionadas à produção científica, além de ter tarefas administrativas (VIEIRA et al., 2010).

As universidades estão em um contexto de evolução e globalização, o cenário do trabalho docente tem mudado constantemente, com aumento das exigências em relação ao profissional. As instituições buscam docentes qualificados e polivalentes para exercerem funções de acordo com suas demandas específicas, podendo estes profissionais ficarem vulneráveis e desenvolverem a síndrome de *Burnout* (ANDRADE; CARDOSO, 2012). Conforme Zambon (2014), o *Burnout* é o resultado de uma resposta emocional a uma situação de estresse crônico e prolongado no trabalho de profissionais, que têm como função o contato com outras pessoas.

Em relação aos fatores profissionais, os trabalhadores que desenvolvem a síndrome de *Burnout* apresentam grandes expectativas em relação ao seu desenvolvimento e desempenho, mas, em função de diferentes obstáculos, não alcançaram o retorno esperado. O nível de expectativa é drasticamente oposto à realidade, e estes profissionais que persistem em tentar alcançá-lo, tornam suas trajetórias tempestuosas e problemáticas, levando à diminuição de recursos individuais, comprometendo suas habilidades (ZAMBON, 2014). *Burnout* é o sofrimento vivenciado pelo educador diante deste impasse, entre o que pode realmente realizar e o que efetivamente consegue fazer. Este dilema é a raiz de suas aflições e dor (SILVA, 2014).

A síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento profissional é constituída por três elementos centrais: exaustão emocional, despersonalização e diminuição do envolvimento pessoal no trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001). Apesar dos

estudos acerca da síndrome de *Burnout*, no que se refere a sua avaliação, ainda se constitui uma situação de dificuldade para os pesquisadores, pois requerem estudos de validação e de adaptação dos instrumentos de acordo com a realidade da população a ser estudada. No Brasil, alguns autores adaptaram e validaram o Maslach *Burnout Inventory* (MBI), como Lautert (1997) e Tamayo (2003). No entanto, depararam-se com índices baixos de consistência interna para determinados fatores. A Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB) foi desenvolvida para o uso com diferentes profissionais, como os de saúde, professores e policiais. É uma escala adaptada à cultura brasileira e seus fatores apresentam qualidades psicométricas superiores a outras versões brasileiras do MBI (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009).

Desde os primeiros estudos sobre a síndrome de *Burnout*, a categoria docente tem sido uma das mais investigadas (CARLOTTO, 2011) e a prevalência desta síndrome na classe do professorado é alta, podendo interferir no processo de ensino-aprendizagem (SILVEIRA et al., 2014). Diante desta problemática, este trabalho objetiva avaliar a síndrome em docentes de instituições privadas de ensino superior.

MÉTODOS

PARTICIPANTES

A pesquisa transcorreu em quatro instituições privadas de ensino superior do noroeste e centro-oeste do Paraná. A amostra inicial foi de 359 docentes, mas participaram da pesquisa efetivamente 141 docentes de ambos os sexos. Foram excluídos professores que exercem somente atividades administrativas, docentes substitutos, e aqueles que estão nas instituições há menos de seis meses.

INSTRUMENTO

Foi utilizado um questionário autoaplicado sobre dados sociodemográficos (idade, sexo, renda, estado civil), acrescido de informações sobre aspectos profissionais (carga horária de trabalho, quantidade de alunos por sala e para orientação, vínculo empregatício, tempo de exercício de profissão). O instrumento aplicado para avaliar a síndrome de *Burnout* foi a ECB (TAMAYO; TRÓCCOLI, 2009).

A ECB é autoaplicada e analisa como o sujeito vivencia seu trabalho, de acordo com as três dimensões estabelecidas pelo modelo teórico de *Burnout*, proposto por Maslach. Neste instrumento, os autores nomearam os fatores componentes de *Burnout* de modo levemente diverso do que é frequentemente encontrado em estudos empíricos. Entretanto, as definições são muito próximas e representam o construto com índices

fidedignos no contexto brasileiro. A escala é constituída de 35 itens, distribuídos em três dimensões, com uma escala de resposta de 5 pontos: nunca (1) raramente (2) algumas vezes (3) frequentemente (4) e sempre (5). A primeira dimensão (exaustão emocional) agrupa 12 itens que transmitem a ideia de esgotamento, cansaço e desgaste no trabalho. A segunda (desumanização) agrupa dez itens que sugerem dureza emocional, desinteresse e atitudes negativas no trato com os usuários de seus serviços. E, por fim, a terceira dimensão do *Burnout* (decepção), que denota desânimo, desespero, frustração e inadequação no trabalho, que agrupa 13 itens.

PROCEDIMENTOS

Primeiramente, os professores foram abordados sobre o motivo do estudo e convidados a participar da pesquisa. Os docentes que concordaram foram esclarecidos de que esta pesquisa não apresentava finalidade avaliativa individual e ou institucional e que suas identidades seriam mantidas em sigilo e no anonimato. A coleta de dados aconteceu entre os meses de março a maio de 2015, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 006685/2015. Os docentes foram entrevistados na sala dos professores, por ordem de chegada após assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Os dados foram descritos por meio de tabelas de frequência simples e cruzadas. Para a avaliação do grau de linearidade entre as dimensões “Exaustão Emocional”, “Desumanização” e “Decepção” e as variáveis idade, tempo de exercício da profissão, tempo de formação, número de vínculos, número de alunos, carga horária dedicada às atividades de ensino, carga horária dedicada às outras ocupações profissionais e carga horária dedicada ao preparo de avaliações foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman (ρ). Foi utilizado o teste Qui-quadrado para verificar a associação entre o grau de agravamento das dimensões “Exaustão Emocional”, “Desumanização” e “Decepção” e as demais variáveis categóricas. Para testar o efeito das dimensões sobre as variáveis citadas anteriormente, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste post-hoc de Dunn. Os dados foram analisados no programa SAS versão 9.3. Adotou-se um nível de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$).

RESULTADOS

A maioria dos docentes ($n=78$, 55,32%) entrevistada é do sexo feminino e casada ($n=88$, 62,41%). Quanto à idade, 75,18% ($n=106$) está abaixo de 40 anos. Em relação ao grau de titulação, a maior parte destes é mestre ($n=79$, 56,03%), seguida de especialistas ($n=45$, 31,91%) e doutores ($n= 17$, 12,06%).

Em relação à atividade docente (tabela 1), grande parte é horista ($n=67$, 47,52%), com menos de dez anos de docência ($n=95$, 67,86%) e com faixa salarial abaixo de R\$

2.400,00 (n=80, 56,74%). Quanto ao número de vínculos empregatícios, 45,39%, 39,72% e 14,89% correspondem a dois, um e três respectivamente.

Pode-se observar o predomínio (43,97%) de docentes com carga horária semanal de 40 h ou mais de trabalho no ensino. Em relação à quantidade de alunos por sala, apenas 12 (8,51%) responderam atender abaixo de 20, sendo que 65% trabalham com mais de 30 alunos. Quanto à atividade de orientação, a maioria (70,21%) o faz acima de três alunos.

Tabela 1 – Dados relativos à área de atividade profissional dos professores universitários de instituições privadas nas regiões noroeste e centro-oeste do PR, 2015.

	n	%
Quantidade de alunos por sala		
Até 20 alunos	12	8,51
De 21 a 30 alunos	37	26,24
De 31 a 40 alunos	45	31,91
Mais de 40 alunos	47	33,33
Quantidade de alunos para orientação		
Nenhum	19	13,48
Até dois	23	16,31
Três ou quatro	35	24,82
Cinco ou seis	34	24,11
Mais de seis	30	21,28
Tipo de vínculo empregatício		
Horista	67	47,52
T20	34	24,11
T40	40	28,37
Faixa salarial (R\$)		
Até 1200,00	31	21,99
De 1200,00 a 2400,00	49	34,75
De 2400,00 a 5000,00	61	43,26
Há quanto tempo você exerce a profissão de docente		
Menos de 10 anos	95	67,86
Mais de 10 anos	45	32,14
Quantos vínculos empregatícios você tem		
Um	56	39,72
Dois	64	45,39
Três	21	14,89
Qual a carga horária semanal que você se dedica ao ensino		
Menos de 20 horas semanais	29	20,57
De 20 a 39 horas semanais	50	35,46
40 horas semanais ou mais	62	43,97

FONTE: Dados da pesquisa.

A tabela 2 mostra os níveis da síndrome de *Burnout*, segundo as três dimensões: exaustão, desumanização e decepção.

Quanto aos níveis de *Burnout*, nas três dimensões, observa-se que 11 (7,80%) docentes entrevistados se encontram em nível leve, 26 (18,44%) em nível moderado e 12 (8,51%) entrevistados em nível alto nas três dimensões (exaustão, desumanização e decepção). É preocupante imaginar que os docentes que se encontram no nível moderado possam evoluir para o nível alto, ou seja, o que representaria em torno de 27% do grupo estudado.

Tabela 2 – Nível de desumanização, exaustão e decepção dos professores universitários de instituições privadas nas regiões noroeste e centro-oeste do PR, 2015.

Exaustão		DESUMANIZAÇÃO				
		Leve	Moderado	Alto	Total	
		n	n	n	n	
Leve	DECEPÇÃO	Leve	11	4	2	16
		Moderado	5	5	1	11
		Alto	0	0	0	0
		Total	16	9	3	28
Moderado	DECEPÇÃO	Leve	2	11	0	13
		Moderado	6	26	12	44
		Alto	2	10	8	20
		Total	10	47	20	77
Alto	DECEPÇÃO	Leve	0	0	0	0
		Moderado	4	9	2	15
		Alto	1	8	12	21
		Total	5	17	14	36

FONTE: Dados da pesquisa.

Na tabela 3 é apresentada comparação entre as dimensões exaustão, decepção e desumanização e a variável tempo de docência.

Tabela 3 – Teste de kruskal-wallis, seguido do teste de comparações múltiplas *post hoc* de dunn, comparando as dimensões “decepção, exaustão e desumanização” para os professores universitários de instituições privadas nas regiões noroeste e centro-oeste do PR, 2015.

EXAUSTÃO				
Há quanto tempo você exerce a profissão de docente	n	média	F	p-valor
Menos de 5 anos	75	74,01 ^a	4,53	0,0125*
De 5 a 9 anos	42	71,00 ^a		
10 anos ou mais	24	46,58 ^b		
DESUMANIZAÇÃO				
Há quanto tempo você exerce a profissão de docente	n	média	F	p-valor
Menos de 5 anos	75	68,75 ^a	4,53	0,0125*
De 5 a 9 anos	42	61,24 ^a		
10 anos ou mais	24	72,29 ^b		
DECEPÇÃO				
Há quanto tempo você exerce a profissão de docente	n	Média	F	p-valor
Menos de 5 anos	75	73,52 ^a	4,22	0,0167*
De 5 a 9 anos	42	63,59 ^a		
10 anos ou mais	24	47,12 ^b		

*significativo em nível de 95% de confiança ($\alpha=0,05$). Os números marcados com a mesma letra não diferem entre si pelo teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dunn.

FONTE: Dados da pesquisa.

É visto que em todos os níveis não se verifica diferença estatística quanto a menos de cinco anos e cinco a nove anos de atividade docente. No entanto, em todas as três dimensões há diferença significativa quanto ao tempo da atividade docente de dez anos ou mais e abaixo deste. Em relação aos níveis exaustão e decepção, estes são mais evidentes em docentes abaixo de dez anos do exercício da profissão; já a dimensão desumanização, é mais expressiva em docentes com maior tempo de docência.

Na tabela 4 é apresentada a associação significativa entre o tempo de atividade docente e as dimensões exaustão e desumanização.

Tabela 4 – Variáveis associadas (teste qui-quadrado) à dimensão “exaustão e desumanização” para os

professores universitários de instituições privadas nas regiões noroeste e centro-oeste do PR, 2015.

Exaustão	Há quanto tempo você exerce a profissão de docente				0,0123*
	Menos de 10 anos		10 anos ou mais		
	n	%	n	%	
Alta	30	25,74	12	50,00	0,0123*
Moderada	62	52,99	10	41,67	
Baixa	25	21,37	2	8,33	

Desumanização	Há quanto tempo você exerce a profissão de docente				0,0062*
	Menos de 10 anos		10 anos ou mais		
	n	%	n	%	
Alta	30	25,74	10	50,00	0,0062*
Moderada	62	52,99	10	50,00	
Baixa	25	21,37	0	0,00	

*significativo em nível de 95% de confiança ($\alpha=0,05$).

FONTE: Dados da pesquisa.

Pode-se observar a correlação positiva e significativa entre o tempo de docência e as duas dimensões de *Burnout*, evidenciando que o maior tempo dedicado à docência favorece o aumento do aparecimento de sintomatologia associada ao *Burnout*. Verifica-se nível de 20,19% para docentes com menos de dez anos de exercício profissional. No entanto, os valores aumentam para 50% em docentes com dez anos ou mais de exercício profissional. Resultados mais preocupantes são observados para a dimensão desumanização, uma vez que professores com tempo de atividade docente com dez ou mais anos, não se encontram mais no nível baixo, ou seja, estão entre os níveis moderado (50%) e alto (50%).

DISCUSSÃO

O perfil da nossa população de estudo mostrou que a carga horária de um docente não se resume apenas às 40 horas semanais, na maioria das vezes ele tem que trabalhar além desta carga horária, pois nas instituições privadas predominam os “horistas”, o que sinaliza uma realidade profissional com grande demanda de trabalho. Esta sobrecarga reduz o tempo de lazer destes profissionais, com conseqüente propensão para o desequilíbrio na saúde mental. Somado a isso, o dia a dia dos docentes que atuam no ensino superior exige uma busca cada vez maior por produtividade e qualidade do professorado, o que pode gerar uma exposição favorável para o estresse e, muitas vezes, para o *Burnout* (PAIVA; GOMES; HELAL, 2015).

Esteves (2013) relata que professores com atividade docente o tempo inteiro sem exclusividade apresentam maior nível de exaustão emocional. A autora afirma que a necessidade de os professores trabalharem em mais de uma instituição, aumenta sua sobrecarga de trabalho e, reduz seu tempo de lazer, com conseqüente propensão para o desequilíbrio na saúde mental.

A análise quanto às dimensões mostrou que os docentes se encontram em nível

significativo nas três dimensões de *Burnout*, sendo mais expressivo o nível moderado. Souza et al. (2013) identificaram, em estudo sobre *Burnout*, manifestações psíquicas, comportamentais e defensivas como negligência, irritabilidade, tendência ao isolamento, sentimento de onipotência. Cabe salientar que tais sintomas dependem de características pessoais de cada um e do ambiente de trabalho. Ainda que o docente apresente sentimentos e atitudes das dimensões, é complicado admitir esses comportamentos, como não tratar seus alunos com simpatia e afeição ou cogitar a probabilidade de que a docência não o realiza profissionalmente.

O professor exerce papel fundamental, pois dele dependem os discentes que estão a seu encargo para desenvolverem a aprendizagem. O professor e o seu labor são muito importantes para a educação e sua saúde é um aspecto que pode colocar sua eficiência em risco (CRUZ; MATOS; DINIZ, 2016). Os alunos necessitam de docentes, que sejam zelosos, acolhedores e bons profissionais, pois este aspecto é fundamental para seu desenvolvimento (BULLOUGH, 2015). Entretanto, o sistema de ensino exige muito em termos emocionais, o que pode explicar o esgotamento dos docentes (TUXFORD; BRADLEY, 2014). O profissional com *Burnout* pode interferir na aprendizagem, no comportamento e na motivação dos alunos, tendo consequências não somente no campo pessoal-profissional, mas também no processo educacional.

Neste estudo, a dimensão desumanização mostrou-se expressiva em docentes com maior tempo de docência. Conforme Benevides-Pereira (2012), a desumanização é um elemento fundamental do diagnóstico da síndrome de *Burnout*, que a distingue do estresse, da depressão e de outros transtornos. Schuster, Dias e Battistella (2015) relatam que na dimensão desumanização ou despersonalização há sentimento de indiferença ou uma atitude de distanciamento e de cinismo para com os alunos, colegas e a instituição.

Os participantes deste estudo se encontram nas três dimensões de *Burnout* e percebemos que os mais inexperientes estão com média maior em exaustão e decepção e os mais experientes em desumanização. No entanto, estes profissionais ainda não estão com decepção ou baixa realização profissional, talvez isso possa ser explicado pela afirmação de que estes docentes apesar de já estarem com sintomas de *Burnout*, ainda não entraram na última fase da síndrome. Possivelmente, tenham adotado mecanismos de enfrentamento dos sintomas do *Burnout* e resiliência, conforme Souza e Almeida (2009) abordam em artigo sobre o tema resiliência e referem que pessoas resilientes são aquelas que conseguem enfrentar situações traumáticas, superando-as e retomando o seu desenvolvimento, saindo-se delas fortalecidas.

Entretanto, não se encontra concordância na literatura, pois, enquanto alguns autores descrevem o *Burnout* como um processo de desgaste que se desenvolve ao longo do tempo de trabalho, outros autores têm apontado maior incidência nos que ingressam no mercado de trabalho, possivelmente pela pouca experiência na profissão, por não haver ainda desenvolvido formas de enfrentamento adequadas às situações ou, ainda, por fatores associados à pouca idade, sendo referidos os valores mais altos de *Burnout* que ocorrem entre dez e 15 anos de docência (CODD; VASQUEZ-MENEZES, 1999).

Silva e Carlotto (2003) referem que quanto maior o tempo de atividade docente aumentam também sintomas de desgaste, possivelmente pelo grande comprometimento e exigências sociais em relação às responsabilidades e à função docente. Esta afirmação corrobora com os resultados do nosso estudo.

Segundo Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), a exaustão emocional é o principal fator que caracteriza a síndrome de *Burnout*, sendo condição necessária, mas não suficiente para diagnosticá-la. Indispensável é, portanto, que o indivíduo apresente outros sintomas, tais como despersonalização (desumanização) e baixa realização profissional (decepção no trabalho) para que a síndrome fique caracterizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, os profissionais se mostraram tão exaustos, desumanos, quanto decepcionados, o que pode prejudicar consideravelmente a qualificação e o relacionamento destes com alunos e colegas. É fundamental salientar que a prevenção e a promoção da saúde do docente é uma tarefa conjunta entre o professorado, discentes, instituição de ensino e sociedade, o que requer reflexões e ações que conduzam a mudanças desta realidade.

Os docentes mostraram índices moderados quanto às dimensões exaustão, desumanização e decepção emocional, sinalizando o processo de *Burnout* em curso. Na análise dos dados, verificou-se correlação positiva entre o maior tempo de trabalho docente e o aparecimento de sintomatologia associada ao *Burnout*, evidenciando as dimensões exaustão e decepção nos mais inexperientes e a dimensão desumanização nos professores com maior tempo de docência.

Ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas mais abrangentes em relação à amostra de docentes de ensino superior, tanto de instituições privadas e públicas, assim como outros delineamentos e variáveis para aumentar o conhecimento sobre o *Burnout*, bem como estratégias de enfrentamento para serem utilizadas por estes professores, favorecendo, desta forma, a promoção da saúde docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. S. de; OLIVEIRA CARDOSO, T. A. de. Prazer e dor na docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de *Burnout*. **Saúde e Sociedade**, v.21, n. 1, p. 129-140, 2012. DOI:10.1590/S0104-12902012000100013

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de *burnout* e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, v.62, n.137, p.155-168, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005&lng=pt&tlng=pt.

BULLOUGH, R. V. Differences? Similarities? Male teacher, female teacher: An instrumental case study of teaching in a Head Start classroom. **Teaching and Teacher Education**, v.47, p.13-21, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2014.12.001>

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em professores: prevalência e fatores associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 27, n.4, p.403-410, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000400003>.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é *Burnout*? In: W. CODO (Coord.). **Educação e carinho**. (pp. 237 – 254). São Paulo: Vozes, 1999.

COUTINHO, C. P.; LISBÔA, E. S. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n.1, p. 5-22, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/14854>.

CRUZ, J.; de MATOS, M. G.; DINIZ, J. A. A relação professor-aluno: um olhar necessário para o contexto. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, v.6, n.2, p.145-154, 2016. Disponível em: <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2316/2438>

DA PAZ, M. P. O estresse no cotidiano de professores da Educação Superior. **Revista FSA** (Faculdade Santo Agostinho), Teresina, v.6, n.1, p. 66-77, 2014. Disponível em: <file:///D:/Downloads/425-1026-1-PB.pdf>

ESTEVES, A. M. A. **O *Burnout* e o engagement: estudo numa amostra de professores do ensino superior público português**. 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em Gestão das Organizações – área de Gestão de Empresas) – Curso de Mestrado em Gestão das Organizações. ISCAP, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.

LAUTERT, L. The professional fatigue: empirical study with hospital nurses. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.18, n.2, p. 133-144, 1997.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. **Annual Review of Psychology**, Palo Alto, v.52, n.1, p. 397-422, 2001. DOI: 10.1146/annurev.psych.52.1.397

PAIVA, K. C. M. D.; GOMES, M. Â. D. N.; HELAL, D. H. Estresse ocupacional e síndrome de *burnout*: proposição de um modelo integrativo e perspectivas de pesquisa junto a docentes do ensino superior. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 16, n.3, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/3570>.

SILVA SCHUSTER, M. da; VEIGA DIAS, V. da; BATTISTELLA, L. F. Maslach Burnout Inventory–General Survey (MBI-GS): Aplicação em Universidade Público Federal. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v.6, n.2, p. 182-195, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.15603/2176-9583/refae.v6n2p182-195>

SILVA, G. N. da; CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores da rede pública. **ABRAPEE**, v.7, n.2, p.145-153, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v7n2/n2a04>. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-85572003000200004>

SILVA, M. P. G. O. da. A silenciosa doença do professor: *Burnout*, ou o mal-estar

docente. **Revista Científica Integrada**, Guarujá, v.1, n.2, p. 1-10, 2014. Disponível em: <http://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-anteriores/edicao-n-2-2014-1/1464-161-454-1-sm/file>

SILVEIRA, K. A. et al. Indicators of stress and coping in the context of inclusive education. **Educação e Pesquisa**, v.40, n.1, p.127-142, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014000100009>

SOUZA, F. das C. S.; ALMEIDA, M. C. X. de. Resiliência e educação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v.35, n.21, p. 239-243, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3963/3230>

SOUZA, W. L. Conhecimento publicado acerca do absenteísmo relacionado à Síndrome de Bournout com os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT/AL**, v.1, n.2, p. 121-134, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/637/372>

TAMAYO, M. R. Validação do inventário de *Burnout* de Maslach. In: III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA, 3, 2003, João Pessoa. **Resumo...** João Pessoa: UFPB, 2003. p. 392-393.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Construção e validação fatorial da Escala de Caracterização do *Burnout* (ECB). **Estudos de Psicologia**, Natal, v.14, n.3, p. 213-221, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000300005>

TUXFORD, L. M.; BRADDLEY, G. L. Emotional job demands and emotional exhaustion in teachers. **Educational Psychology**, [S.l.], v.66, n.1, p. 1-19, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01443410.2014.912260>

VIEIRA, J. S. Constituição das doenças da docência. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v.37, p. 303-324, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/714/3/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20das%20doencas%20da%20docencia.pdf>

ZAMBON, E. **Estratégias de prevenção ao estresse ocupacional de professores do ensino superior privado**. 2014. 130 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. PUCRS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.